

RESUMO
Monografia de Especialização
Curso de Especialização em Fonoaudiologia
Universidade Federal de Santa Maria

TRIAGEM FONOAUDIOLÓGICA: CARACTERIZAÇÃO DOS USUÁRIOS
COM SUSPEITA DE DEFICIÊNCIA AUDITIVA.

Autora: Carla Iuva Bortolini
Orientadora: Themis Maria Kessler
Santa Maria, 20 de dezembro de 2003.

Esta pesquisa foi realizada através da análise retrospectiva junto aos arquivos de Setor de Triagem Fonoaudiológica do SAF-UFSM, do período de 1995 a 2000. O objetivo deste estudo foi caracterizar os indivíduos que procuraram o Setor de Triagem Fonoaudiológica com suspeita de deficiência auditiva naquele período. O critério de seleção utilizado para compor a amostra estudada foi o de haver referência à deficiência auditiva na hipótese diagnóstica elaborada no término da consulta. Assim, foram selecionados 55 (4,37%) de um total de 1256 indivíduos atendidos em primeira consulta, no referido período. As variáveis consideradas foram sexo, idade, precedência, origem dos encaminhamentos e conduta adotada. Os dados coletados foram totalizados e apresentados em valores numéricos e percentuais e, para sua análise, optou-se pelo procedimento do tipo descritivo. Os valores obtidos foram representados graficamente. A análise dos resultados permitiu concluir que os sujeitos atendidos no Setor de Triagem Fonoaudiológica do Serviço de Atendimento Fonoaudiológico da UFSM, com suspeita de deficiência auditiva, constituíram-se em uma população infantil, procedente do município de Santa Maria (70,9%), com predomínio do sexo masculino (56,36%), sem predominância de faixa etária, com idades variando de 6 meses a 10 anos. Constatou-se ainda neste estudo que a queixa mais freqüente foi relativa a problemas de audição (72,72%), seguida pela queixa de problemas de fala (21,81%) e problemas escolares (5,45%). A maioria dos encaminhamentos foi realizada por outros profissionais (36,36%), seguida pelos encaminhamentos realizados por médicos (27,27%), pela escola (12,72%), por iniciativa própria (12,72%) e por outros encaminhamentos (10,9%). As condutas adotadas ao término da triagem fonoaudiológica foram encaminhamento para fonoterapia (54,54%) para avaliações complementares (43,63%) e para educação especial (5,45%).